



PLATAFORMA DE PAZ E SEGURANÇA DE CABO DELGÁDO



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

www.cddmoz.org

Quarta - feira, 06 de Março de 2024 | Ano 2, n.º 38 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

NUM CONTEXTO DE RECRUDESCIMENTO DOS ATAQUES

Retirada da SAMIM pode agravar a já frágil situação de segurança em Cabo Delgado

- Recentemente, o Presidente do Zimbabué, Emmerson Mnangagwa, sugeriu uma nova missão da tropa regional, tendo em conta a nova vaga de ataques, sobretudo na zona de acção da SAMIM. A sugestão foi feita a seguir a encontro que Mnangagwa teve com o Presidente da República, Filipe Nyusi, em que Nyusi disse que a missão estava no fim, mas os ataques continuavam



A pesar dos discursos triunfalistas do Governo, nomeadamente do Presidente da República, Filipe Nyusi, e do ministro da Defesa, Cristóvão Chume, que mais se confundem com propaganda de guerra, com o objectivo de mostrar aos investidores, particularmente à “TotalEnergies”, que a região está estável, há um recrudescimento do terrorismo e extremismo violentos em Cabo Delgado, principalmente na região centro da província, com tendência a alastramento para o sul.

A nova vaga de ataques, que forçou o deslocamento de 99.313 pessoas em um mês, acontece numa altura em que a tropa da Missão da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral em Moçambique (SAMIM) está de forma faseada a retirar-se de Cabo Delgado, devendo abandonar a província até Julho deste ano. O Centro para Democracia e Direitos Humanos defende que a retirada da SAMIM num contexto de recrudescimento dos ataques pode agravar a já frágil situação de segurança em Cabo Delgado, sobretudo se o Governo não tiver um plano para cobrir a zona que era controlada pela força regional.

Neste momento, a região a norte de Cabo Delgado, onde actua a força ruandesa, está estável, porém a região a meio, onde está a SAMIM, nomeadamente Quissanga, está em polvorosa. Mas também há tendência a incursões em direcção ao sul da província.

No sábado, 2 de Março, os terroristas atacaram o distrito de Quissanga com mais de 500 homens¹, obrigando a principal posição da Unidade de Intervenção Rápida (UIR), com cerca de 40 homens, a recuar. Consta que o batalhão da UIR teria sido perseguido até a região do arquipélago das Quirimbas. Esta foi a primeira incursão de grande envergadura depois das declarações do PR e do ministro da defesa, segundo as quais a situação de segurança estava estável², declarações essas que estão a ser entendidas como uma estratégia do Governo para convencer a empresa petro-

química francesa “TotalEnergies” a retomar as actividades do projecto de exploração de gás na Península de Afungi, em Palma.

Nyusi e Chume reagem a uma nova vaga³ de ataques que começou em finais de Janeiro, sendo de destacar as incursões havidas entre a noite de 9 de Fevereiro e a madrugada de 10 de Fevereiro, quando os terroristas invadiram e atacaram uma posição das Forças de Defesa e Segurança no distrito de Macomia. O ataque resultou na morte por decapitação de, pelo menos, 20 militares⁴.

No dia 5 de Fevereiro houve um ataque em Chai reivindicado pelo Estado Islâmico. No dia 17 de Fevereiro, os terroristas realizaram ataques na comunidade de Magaia, no posto administrativo de Mazeze, onde mataram sete pessoas. No mesmo período, os terroristas instalaram postos de portagem, por exemplo, ao longo da EN380, onde os automobilistas muçulmanos são obrigados a pagar valores monetários, alegadamente como forma de contribuir para a religião islâmica. Os cristãos também são obrigados a contribuir para a religião. Quem desobedecer a “lei” dos terroristas é decapitado e a sua viatura é queimada⁵.

Parte das zonas atacadas incluem o raio de acção da SAMIM que está em Moçambique desde a segunda metade de 2021⁶ para, a convite do Governo moçambicano, ajudar no combate contra o terrorismo e extremismo violento que afectam alguns distritos da província de Cabo Delgado.

Segundo a decisão da Cimeira da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), havida em 17 de Agosto de 2023, em Luanda, capital de Angola, a tropa da SAMIM deve terminar a missão em 16 de Julho deste ano. A retirada da tropa regional começou em Dezembro de 2023. Pesou para tal decisão o entendimento de que a situação estava estabilizada na região. Entretanto, quando faltam cerca de quatro meses

¹ <https://evidencias.co.mz/2024/03/05/terroristas-atacaram-quissanga-com-mais-de-500-homens/>

² <https://evidencias.co.mz/2024/03/05/terroristas-atacaram-quissanga-com-mais-de-500-homens/>

³ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Aumentam-receios-de-declaracao-de-estado-de-emergencia-para-adiamento-das-eleicoes-gerais-e-manutencao-de-Nyusi-no-poder.pdf>

⁴ <https://e-global.pt/noticias/lusofonia/mocambique-ataque-terrorista-mata-mais-de-20-membros-das-forcas-armadas-de-defesa-em-cabo-delgado/>

⁵ <https://cartamz.com/index.php/politica/item/15918-cabo-delgado-terroristas-explicam-as-razoes-da-instalacao-de-portagens-entre-macomia-e-silva-macua-en380>

⁶ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Ultima-extensao-da-SAMIM-SADC-anuncia-fim-da-missao-em-Cabo-Delgado-para-Julho-de-2024.pdf>

para a retirada completa da SAMIM, a situação de segurança não é boa, tendo em conta o quadro acima descrito que está a ter um forte impacto na deterioração da situação humanitária.

O boletim da Organização Internacional das Migrações (OIM) indica que a nova vaga⁷ de ataques em Cabo Delgado provocou 99.313 deslocados em menos de um mês.

“O número de pessoas deslocadas resultante dos ataques ocorridos no período entre 8 de Fevereiro e 3 de Março provocaram no distrito de Chiure 91.239 e no distrito de Macomia provocaram 5.719 deslocados. Essas pessoas, maior-

tariamente crianças, fugiram em direcção ao distrito de Erati, na Província de Nampula”, lê-se no boletim.

A OIM diz que há cerca de 20.668 famílias deslocadas, em menos de um mês, no sul da província de Cabo Delgado.

O Centro para Democracia e Direitos Humanos defende que a retirada da SAMIM num contexto de recrudescimento dos ataques pode agravar a já frágil situação de segurança em Cabo Delgado, sobretudo se o Governo não tiver um plano para cobrir a zona que era controlada pela força regional.

Zimbabwé propõe nova missão regional e Nyusi continua a procurar apoio

Recentemente, o Presidente do Zimbabwé, Emmerson Mnangagwa, sugeriu uma nova missão⁸ da tropa regional, tendo em conta a nova vaga de ataques, sobretudo na zona de acção da SAMIM. A sugestão foi feita a seguir a encontro que Mnangagwa teve com o Presidente da República, Filipe Nyusi, em que Nyusi disse que a missão estava no fim mas os ataques continuavam. “Reuni-me com meu irmão Nyusi, Presidente de Moçambique, e ele informou-me sobre a situação em Cabo Delgado, onde há uma insurgência. Ele disse-me que as forças da SADC em Cabo Delgado estão agora a retirar-se, entretanto, a situação não se acalmou realmente, mas esse mandato está a chegar ao fim, por isso estamos a discutir como podemos lidar com a situação”, disse Emmerson Mnangagwa à margem da recente cimeira da União Africana realizada em Adis-Abeba, na Etiópia.

Entretanto, Filipe Nyusi continua a angariar apoios para a luta contra o terrorismo. Na mais recente visita a Argélia, Filipe Nyusi anunciou que aquele país ia fornecer⁹ apoio à Força Local que, ao lado do Exército, luta contra o terrorismo em Cabo Delgado. A Argélia vai também treinar as FDS.

A guerra em Cabo Delgado fez um milhão de deslocados, de acordo com o Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), e cerca de 4.000 mortes, segundo o Projeto de Localização de Conflitos Armados e Dados de Eventos (ACLED).

⁷ <https://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-quase-100-mil-deslocados-em-menos-de-um-mês-oim/a-68441393>

⁸ <https://www.cartamz.com/index.php/politica/item/15948-zimbabwe-sugere-uma-nova-missao-militar-para-mocambique>

⁹ https://www.rtp.pt/noticias/mundo/argelia-vai-prestar-apoio-imediato-a-forca-local-pr_n1554860



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Autor: Abdul Tavares
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschield, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

